

Apresentação

Prof. Dr. Pablo Sotuyo Blanco
Presidente do 2º CBIM
PPGMUS-UFBA; RIdIM-Brasil

Estimados colegas e amigos,

Sejam bem-vindos aos Anais do 2º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical (2º CBIM), organizado pela Comissão Mista Nacional do Repertório Internacional de Iconografia Musical no Brasil (RIdIM-Brasil) em colaboração com os Programas de Pós-Graduação em Música e em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia.

Ao promover a ideia de organizar o 2º CBIM, a própria juventude do evento (com a sua conseqüente curta tradição) evidenciou a necessidade de continuar aprofundando a discussão iniciada no congresso anterior (realizado aqui mesmo, na Universidade Federal da Bahia, em 2011), buscando consolidar o trabalho que o RIdIM-Brasil vem realizando em torno da iconografia musical em território nacional.

Atuar nacionalmente não significa apenas organizar e estabelecer grupos de trabalho locais e comissões mistas estaduais a fim de mapear e pesquisar o nosso repertório de fontes documentais visuais relativas à música. Também deve significar a exploração de novas áreas de conhecimento que digam respeito ao universo dessas mesmas fontes documentais, incluindo a sua restauração, preservação e uso prático. Assim, este 2º CBIM teve como objetivo congregiar docentes, pesquisadores e técnicos junto a outros profissionais e estudantes das áreas de Música, História, Artes Visuais, Museologia, Ciência da Informação (e de outras áreas afins), interessados em toda e qualquer atividade que diga respeito às fontes documentais visuais relativas à música (comumente chamadas de iconografia musical), tanto em nível nacional quanto continental.

Devemos nos esforçar para não só atingir uma compreensão mais profunda dessa documentação tão particular, seja em termos do seu espectro de temas, meios de produção/conservação, contextos, usos, funções e significados, junto às diversas implicações epistemológicas e abordagens metodológicas, como também no sentido de estabelecer diálogos profícuos, com o intuito de questionar as referidas implicações e abordagens para assim ultrapassar as fronteiras desta disciplina que quer continuar a fazer contribuições significativas, benéficas e duradouras, assumindo os desafios enfrentados na cultura,

na sociedade e nas universidades no século XXI.

Por isso, propusemos desdobrar o tema geral do 2º CBIM em três eixos de discussão que incluíram as diversas abordagens (conceituais, teóricas, epistemológicas, metodológicas, patrimoniais e práticas), as suas fronteiras (ontológicas, tipológicas, artísticas, culturais e informacionais, dentre as mais recorrentes) e, finalmente, os desafios (patrimoniais, museológicos, técnicos, tecnológicos, culturais e éticos) em torno da iconografia musical. Destarte, o tema geral deste congresso não podia ser outro: ***Iconografia Musical: abordagens, fronteiras e desafios***.

Ainda no mesmo sentido, a Comissão Mista Nacional do RiDIM-Brasil decidiu estabelecer o Prêmio RiDIM-Brasil que será outorgado periodicamente aos autores que mais se destaquem na produção de conhecimento relativo à iconografia musical no Brasil, como forma de estimular a produção de conhecimento de qualidade relativo às referidas fontes documentais visuais no país. Nesta primeira edição do Prêmio RiDIM-Brasil o Juri esteve integrado por garbados profissionais e acadêmicos, todos participantes do RiDIM-Brasil. Nesta edição (2013) foram destacados os trabalhos de Wellington Mendes da Silva Filho (1º lugar) e Raúl Gustavo Brasil Falcón (Menção honrosa).

Assim, estou convencido de que os textos aqui publicados, caros colegas e amigos, não só contribuem para o tema geral, mas também mostram com clareza que a iconografia da música desempenha um papel importante não apenas na construção dos atuais discursos das humanidades e dos estudos culturais, mas também nas atividades ligadas à sua preservação, conservação, restauração e uso prático.

Sem o apoio de tantos este congresso ainda seria um sonho. Assim, em nome da Comissão Organizadora, gostaria de agradecer a todos que apoiaram dar continuidade aos congressos em iconografia da música, principalmente os membros da Comissão Mista Nacional do RiDIM-Brasil.

Permitam-me dirigir inicialmente a minha mais profunda gratidão ao Prof. Dr. Antonio Baldassarre que não só aceitou o convite para proferir a conferência de abertura deste evento, mas também garantiu a presença da Diretora Executiva da *Association* RiDIM, a fim de contribuir no minicurso de catalogação de iconografia musical realizado. Da mesma forma, agradeço aos palestrantes e participantes da mesa redonda RiDIM-Brasil que muito generosamente aceitaram nosso convite para apresentar significativas contribuições ao tema proposto para o presente congresso.

Agradeço também aos membros da Comissão Científica, distinguido grupo de acadêmicos pesquisadores em Iconografia Musical, personalidades de destaque na comunidade acadêmica brasileira.

Por último, mas não menos importante, agradeço às várias organizações

que gentilmente concordaram em apoiar financeiramente a realização do congresso, a saber, a Universidade Federal da Bahia, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, o Conselho de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior – CAPES, além das diversas instituições que regularmente apoiam as iniciativas do projeto RIDIM-Brasil.

Permita-me agora, caro leitor, alguns esclarecimentos editoriais relativos a este volume.

O conteúdo destes *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical (RIDIM-Brasil 2013)*, inclui os trabalhos mais relevantes deste evento. Por motivos diversos, infelizmente alguns poucos autores não conseguiram encaminhar a versão completa deles a fim de podermos incluí-los neste volume. A diferença do que acontece em outros congressos nacionais na área de música, acreditamos que não se deve forçar a publicação dos textos antes da experiência adquirida durante o evento, a partir da sua apresentação à comunidade acadêmica. Sobre tudo no que diz respeito aos autores mais jovens ou aos trabalhos mais polêmicos e instigantes. Mesmo que isso signifique a inclusão apenas do resumo, devido à correria que nos obriga o que o nosso sistema de produção/avaliação acadêmicos tem se convertido. Assim, acreditamos, respeitamos os tempos necessários à decantação do melhor e mais sólido conhecimento científico na nossa área.

Em nível formal, mantivemos os diversos estilos de referência e citação bibliográficas e iconográficas escolhidos pelos autores, no convencimento de que só poderemos impor (e exigir) uma tal isonomia (seja pela aplicação das normas da ABNT ou quaisquer das diversas variantes que as publicações nacionais da área de música teimam em inventar) quando ela for estável e não mudar todo ano, criando assim sérios problemas futuros de diversa índole.

Ainda com relação ao conteúdo iconográfico deste volume, consentimos em publicar as numerosas imagens não apenas no amparo do tradicional *fair use*, mas também no entendimento de que os autores de cada um dos trabalhos publicados se responsabilizam pelas devidas autorizações de reprodução das mesmas segundo cada caso.

Finalmente, desejo que a leitura do conteúdo deste volume, resultado direto deste congresso — que deseja se perpetuar em futuras novas edições, seja uma experiência acadêmica e social positiva, que contribua não apenas na motivação dos acadêmicos, profissionais e técnicos do país inteiro a se unirem ao entusiasta universo da iconografia musical, participando nas atividades do RIDIM-Brasil, mas também se constitua em espaço de intercâmbio e discussão que permita o fortalecimento dos esforços na salvaguarda e melhor conhecimento do nosso patrimônio iconográfico (e) musical.